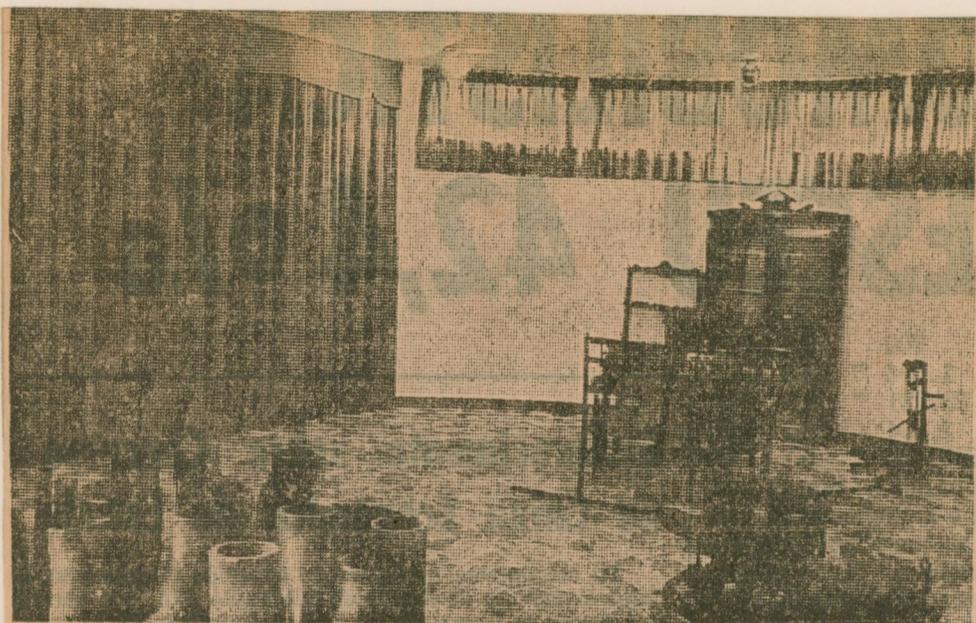


NO Castelo a nova casa do Instituto Histórico. Correio Popular, Campinas, 11 jul. 1978.



No Castelo a nova casa do Instituto Histórico

O Instituto Histórico e Geográfico de Campinas, fundado em 1941 por um grupo de jovens amantes da nossa história e geografia, finalmente contará com uma sede digna de suas tradições. Isso foi possível, através da assinatura de um termo de permissão de uso das dependências do Castelo do Chapadão, pela entidade, através do Prefeito Francisco Amaral, presidente da SANASA, engenheiro Oswaldo Mario Bagnoli, e o presidente do Instituto Histórico e Geográfico, sr. Ruyrillo de Magalhães.

O uso das dependências internas do Castelo, recentemente reformadas pela SANASA, será a título precário, sendo que a entidade deverá cuidar e zelar pelas mesmas, de forma a não alterar, a estrutura, pintura ou estética do prédio.

Dentro em breve o Instituto, segundo Ruyrillo Magalhães, deverá se instalar no local, resultando o fato numa nova dinâmica de trabalho. Assim, já anunciou a preparação de um Museu Municipal de História, "para guardar a memória de Campinas"; uma campanha de Preservação dos Espaços Verdes, com a colaboração da Prefeitura, e ainda a recomposição do quadro de sócios da entidade, promovendo a entrada de jovens que se interessem pelo assunto.

O INSTITUTO E NOVOS PLANOS

O Instituto Histórico e Geográfico, fundado há 37 anos, sempre teve uma vida intensa, embora lutasse contra as dificuldades financeiras e falta de sede.

A falta de sede, muito contribuiu pela não realização de muitos planos, sendo que durante muito tempo funcionou precariamente no escritório de advocacia de Pedro de Magalhães, e depois, de Ruyrillo de Ma-

galhães, um dos fundadores, grande incentivador, e atual presidente da entidade.

— Nesta administração, diz Ruyrillo, contando com a boa vontade do Prefeito Francisco Amaral e de Oswaldo Bagnoli, finalmente vamos contar com uma sede, o que vai possibilitar encontros periódicos, e uma ação maior em defesa de nosso patrimônio histórico geográfico.

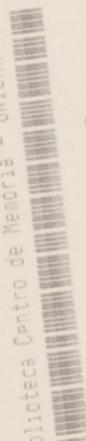
O presidente do Instituto Histórico, quanto a este aspecto, salienta que o órgão conta com departamentos de história, geografia, sociologia e também urbanismo, e portanto, preparada para atender e defender a comunidade.

DEFESA ECOLÓGICA

— A defesa ecológica é uma das nossas preocupações — diz Ruyrillo. Tanto assim que vamos encetar uma campanha, em colaboração com a Prefeitura, visando preservar os espaços verdes, indicando para todas as praças públicas o plantio de três essências florestais indígenas, como a peróba, a imbuía, o ipê etc. Além disso, contando com a colaboração de muitos, inclusive do próprio Bagnoli que tem muita coisa para nos oferecer, vamos compor o Museu Municipal de História, guardando assim a memória da Prefeitura, através de móveis e objetos característicos de uma época, como por exemplo, a escrivaninha de trabalho do Prefeito Orozimbo Maia; um relógio antigo do Paço; ou mesmo uma peça antiga desativada que serviu a comunidade. Queremos assim preservar as tradições, sem perder a memória.

Finalmente, salienta, que será recomposto e consolidado o quadro de sócios, visando a inclusão de jovens idealistas, e eleição de nova diretoria.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029509